



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 16, número 2, jul-dez, 2023, pág.581-606

Produção científica sobre o autocuidado de idosos na pandemia da covid-19: Revisão Integrativa de Literatura

Scientific production on the self-care of the elderly in the covid-19 pandemic: Integrative Literature Review

Rosa Maria Rodrigues Marques

Denise Machado Duran Gutierrez

Ewerton Helder Bentes de Castro

Resumo: Este estudo teve como objetivo geral analisar as produções científicas nacionais e internacionais sobre o autocuidado de idosos no contexto da pandemia da covid-19. Para o alcance dos objetivos traçados, este estudo delimita-se como uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). A coleta de dados ocorreu nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e coleção Scientific Electronic Library Online (SciELO). Dessa forma, 23 estudos foram coletados. Após a leitura crítica dos títulos e resumos dos estudos, 11 artigos foram selecionados para compor a amostra final desta pesquisa. A análise dos artigos incluídos no estudo permitiu verificar que a pandemia impactou o autocuidado dos idosos, causando problemas no bem-estar psicológico e na saúde mental deles e dificultou a realização de atividades diárias. Além disso, são propostas recomendações com intuito de amenizar tais danos, como, por exemplo, o uso de tecnologias para o serviço de telessaúde, aplicativos móveis e a educação em saúde. Por fim, recomenda-se a realização de novas pesquisas que abarquem as vivências acerca das práticas de autocuidado realizadas por idosos no período pandêmico, principalmente sobre o uso de tecnologias para apoiar o autocuidado, tendo em vista algumas limitações presentes sobre a usabilidade em ferramentas tecnológicas pelos idosos.

Palavras-chave: Autocuidado, Idosos, Pandemia, Covid-19.

Abstract: The general objective of this study was to analyze national and international scientific production on self-care for the elderly in the context of the covid-19 pandemic. To achieve the objectives outlined, this study is defined as an Integrative Literature Review (RIL). Data collection took place in the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Pubmed, Virtual Health Library (BVS)



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

and Scientific Electronic Library Online (SciELO) collection databases. Thus, 23 studies were collected. After critically reading the titles and abstracts of the studies, 12 articles were selected to compose the final sample of this research. The analysis of the articles included in the study allowed us to verify that the pandemic had an impact on the self-care of the elderly, causing problems in the psychological well-being and mental health of the elderly and making it difficult to conduct daily activities. In addition, recommendations are proposed to mitigate such damage, for example, the use of technologies for the telehealth service, mobile applications, and health education. Finally, it is recommended that new research be conducted that encompasses the experiences of self-care practices conducted by the elderly during the pandemic period, on the use of technologies to support self-care, in view of some limitations present on the usability of tools technologies for the elderly.

Keywords: Self Care, Aged, Pandemics, Covid-19.

Introdução

A covid-19 é uma infecção aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global, apresentando os seguintes quadros clínicos: assintomático, leve, moderado grave ou crítico (Brasil, 2022).

De acordo com as estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), credita-se que, entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021, aproximadamente 14,9 milhões de pessoas morreram de causas associadas direta ou indiretamente à pandemia de covid-19. Entre os mais afetados podemos citar a população idosa, uma vez que o risco de morrer por covid-19 aumenta com a idade e a maioria das mortes observadas ocorrem em pessoas com mais de 60 anos, especialmente aquelas que têm doenças crônicas (Bezerra *et al.*, 2020).

Além dessa alta taxa de mortalidade, a pandemia ocasionou problemas na saúde física e mental dos idosos, principalmente devido à medida de proteção adotada, o distanciamento social. Isso porque constatou-se que o isolamento social aumenta o risco de problemas cardiovasculares, neurocognitivos, autoimunes e de saúde mental para os idosos (Armitage *et al.*, 2020).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Conseqüentemente, os impactos da pandemia modificaram hábitos diários dos idosos, causando alterações na sua autonomia e independência. Nesse cenário, com a eclosão da pandemia por covid-19, o tema autocuidado passa a ter destaque, pois é visto como alternativa efetiva de cuidado quando os serviços de saúde ou profissionais de saúde ficam indisponíveis ou restritos (OMS, 2021).

Almeida e Bastos (2017) discorreram sobre a importância desse tema em pesquisas de diferentes áreas da saúde, consideram o cuidado como conceito central para o desenvolvimento de ações promotoras de saúde, voltadas para prevenção e/ou tratamento de doenças.

Trazendo esse tema para o contexto pandêmico, é visto em Sun *et al.* (2020) que os idosos que realizavam o autocuidado nesse período conseguiam reconhecer sintomas e elaborar estratégias para promover a melhoria da sua saúde e condição de vida. Esse achado vai na direção do apontamento da (OMS, 2002) que apresentou a importância da adoção de práticas de autocuidado por idosos, tendo como justificativa a manutenção da independência e desfrute de uma melhor qualidade de vida para a pessoa idosa.

Desse modo, dada a relevância do tema do autocuidado durante a pandemia de covid-19 e no futuro próximo, o presente estudo tem como objetivo analisar as produções científicas nacionais e internacionais sobre o autocuidado de idosos no contexto da pandemia da covid-19.

Método

Para responder ao objetivo deste estudo, realizou-se uma revisão integrativa de literatura, tendo em vista que esse método de revisão permite verificar a produção acadêmica, fazer a síntese do conhecimento, além de organizar as produções sobre o tema, no



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

âmbito científico, garantindo rigor metodológico e a apresentação crítica da análise dos textos (M. Souza *et al.*, 2010).

As etapas que possibilitaram a operacionalização da revisão foram desenvolvidas a partir da proposta de M. Souza *et al.* (2010): (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados; (6) apresentação da revisão integrativa.

Na primeira etapa – elaboração da pergunta norteadora –, o estudo foi guiado pela seguinte questão: *Quais as publicações na literatura nacional e internacional acerca do autocuidado de idosos na pandemia da covid-19?*

Na segunda etapa – busca ou amostragem da literatura – foi realizada uma busca on-line utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e coleção Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca ocorreu mediante a utilização dos descritores controlados presentes nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) empregados nos idiomas português, inglês e espanhol. Foi utilizada a seguinte estratégia: (autocuidado) and (idoso or idosos or pessoa idosa or adulto idoso*) and (covid-19 or Coronavírus).

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra de textos foram: a) artigo completo; b) disponibilizado no idioma português, inglês ou espanhol; c) tendo participantes idosos, com idade igual ou superior a 60 anos; d) ter sido publicado entre janeiro de 2020 e agosto de 2022, pela realidade dos fatos ligados à pesquisa. Frente a essas delimitações, foram excluídos diversos tipos de trabalho, como teses, dissertações, livros e capítulos de livros, resenhas e editoriais, além dos resumos de seminários e congressos.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

Na terceira etapa – coleta de dados – para catalogar os artigos e, posteriormente, avaliá-los, foi desenvolvido um instrumento em forma de planilha do *Microsoft Office Excel*. Este continha as seguintes informações: título, autores, país, idioma, ano, área de publicação, objetivo, metodologia, amostra, nível de evidência, resultados obtidos através da análise dos dados, considerações finais e recomendações acerca do tema.

A quarta etapa – análise crítica dos estudos incluídos – busca ponderar o rigor e as características de cada estudo, tomando como critério os níveis de evidência de Stetler *et al.* (1998): Nível I: resultados da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; Nível II: estudos individuais com delineamento experimental; Nível III: estudos quase-experimentais; Nível IV: estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; Nível V: estudos oriundos de revisão de literatura ou relatos de caso/experiência; Nível VI: opiniões de especialistas.

Na quinta etapa – discussão dos resultados – a categorização baseou-se nas características presentes nos estudos selecionados.

Na sexta etapa – apresentação da revisão integrativa – as informações de cada estudo foram expostas de modo descritivo. Os dados foram organizados de modo a facilitar a análise crítica da amostra

Resultados

A busca inicial nas plataformas de pesquisa identificou 491 publicações, 48 na *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*, 340 no *Pubmed*, 67 no *Lilacs* e 36 no *Scielo*. Após a remoção das publicações duplicadas, eliminou-se 201 artigos, permanecendo 146 que foram filtrados, com base no título, no resumo e por não serem relacionados



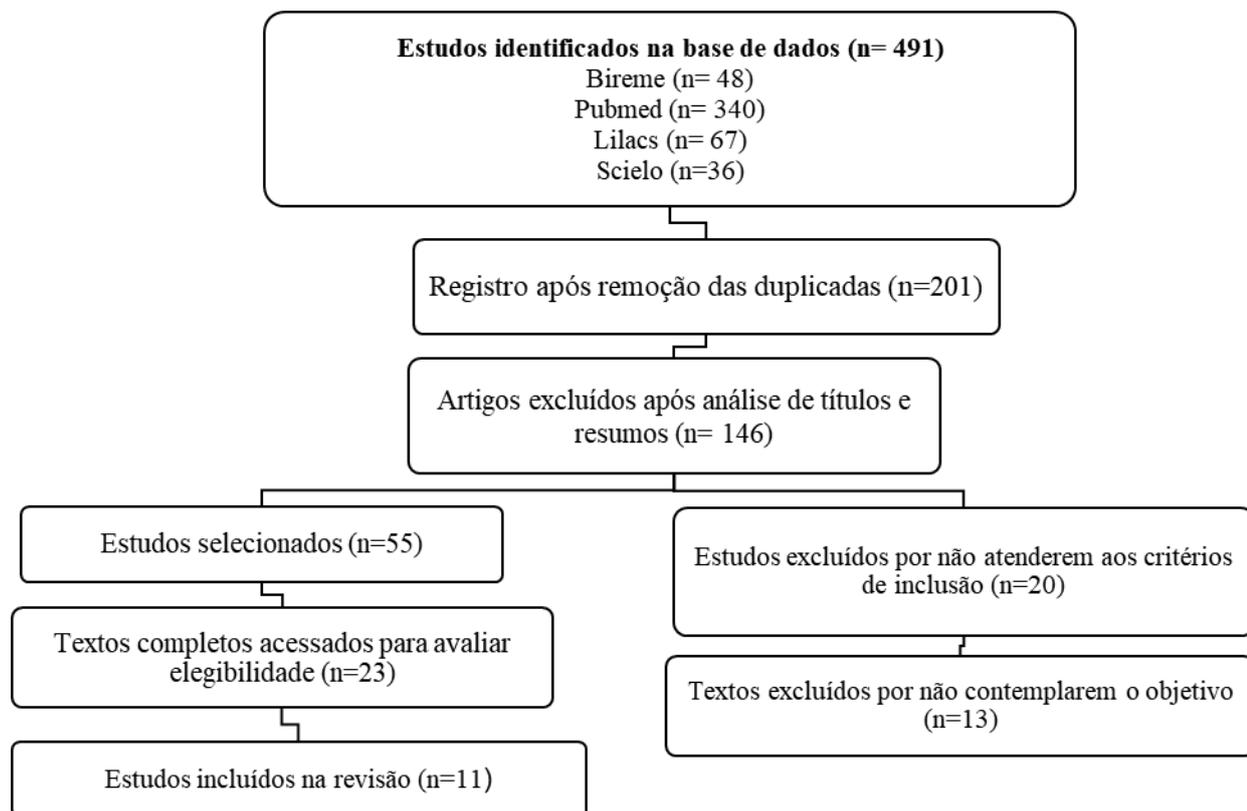
Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

ao tema de interesse. Assim, foram selecionados 55 estudos, dentre esses, excluíram-se 32 por não atenderem aos critérios de inclusão ou objetivo do estudo. Desse modo, 23 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra. Após esse processo, optou-se por excluir 11 estudos que, numa leitura mais apurada, verificou-se, não atendiam ao objetivo da pesquisa, compondo assim um conjunto final de 11 artigos (Figura 1).

Figura 1

Fluxograma da seleção das publicações para a revisão integrativa



Os artigos que discutem acerca do autocuidado de idosos na pandemia da covid-19 foram compilados de acordo com o título, autor, país, idioma, área de publicação, objetivo, tipo de estudo e nível de



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

evidência. O Quadro 1 apresenta uma visão geral dos dados de cada artigo e resultados dos estudos sintetizados.

Quadro 1

Características dos artigos científicos que abordam o autocuidado de idosos na pandemia da covid-19

Título	Autor/Ano	País	Idioma	Área de Publicação	Tipo de Estudo	Nível de Evidência
Pandemia da covid-19 e idosos como população de risco: aspecto para educação em saúde	Lima <i>et al</i> (2020)	Brasil	Português	Enfermagem	Revisão de Literatura	V
Association between Fear of covid-19 with Selfcare Behaviors in Elderly: A Cross-Sectional Study	Sharifi <i>et al</i> (2021)	Singapura	Inglês	Medicina	Quantitativo- Estudo Transversal	III
Impactos da pandemia da covid-19 no autocuidado de idosos: uma revisão integrativa	Marques <i>et al</i> (2021)	Brasil	Português	Multidisciplinar	Revisão de Literatura	V
Autocuidado apoiado remoto para pessoas com doença arterial periférica	Pereira <i>et al</i> (2021)	Brasil	Português	Fisioterapia	Relato de Experiência	V
Self-care of patients with multiple chronic conditions and their caregivers during the covid-19 pandemic: A qualitative descriptive study	Maria <i>et al</i> (2022)	Itália	Inglês	Enfermagem	Qualitativo	IV
Impact of covid-19 on heart failure self-care: A	Radhakrishnan <i>et al</i> (2021)	EUA	Inglês	Enfermagem	Qualitativo	IV



qualitative study						
Life in a New Normal with a Self-Care Routine: A Cross-Sectional Study of Older Adults' Daily Health Behaviors (DHB) Performance during the Initial Outbreak of covid-19 in China.	Jin <i>et al</i> (2022)	China	Inglês	Medicina	Quantitativo – Estudo Transversal	III
Déficit do autocuidado entre homens idosos no curso da pandemia de covid-19: implicações à enfermagem	Muniz <i>et al</i> (2022)	Brasil	Português	Enfermagem	Qualitativo	IV
Self-care of hypertension of older adults during covid-19 lockdown period: a randomized controlled trial.	Alsaqer e Bebis (2022)	Jordânia	Inglês	Enfermagem	Ensaio Clínico Randomizado e Controlado	II
Prática de autocuidado dos idosos com doenças crônicas em tempos da covid-19	Santos e Reis (2022)	Brasil	Português	Enfermagem	Revisão de Literatura	V
Self-Care Practices of Patients with Non-Communicable Diseases during the covid-19 Pandemic: A Qualitative Study	Wattanapisit <i>et al</i> (2022)	Tailândia	Inglês	Interdisciplinar	Qualitativo	IV

Em relação ao idioma em que os artigos foram escritos, 6 (55%) foram publicados em inglês e 5 (45 %) em português. Quanto ao ano de publicação, 1 (9%) referência foi encontrada em 2020, 4 (36%) em 2021 e 6 (55%) em 2022. Pode-se afirmar, com base nesses dados,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

que houve um avanço nos estudos sobre essa temática entre 2021 e 2022, ou seja, a partir do primeiro ano da vivência da pandemia a questão do autocuidado dos idosos ganha notoriedade dentro do meio científico.

Quanto ao local de origem das publicações, o Brasil apresenta uma predominância com 5 (45%) das publicações científicas, o restante configurou-se da seguinte forma: Singapura 1 (9%), Itália 1 (9%), EUA 1 (9%), China 1 (9%), Jordânia 1 (9%) e Tailândia 1 (9%).

Sobre os tipos de publicação no que diz respeito à abordagem metodológica, verificou-se que 27% (3) foram estudos de revisão de literatura, seguidos de 36% (4) de estudos qualitativos, 18% (2) desenvolveram estudo quantitativo - transversal, 9% (1) relato de experiência e 9% (1) ensaio clínico randomizado e controlado.

Em relação ao nível e qualidade de evidência dos artigos, obteve-se a seguinte classificação: produções de nível IV e V (36%), totalizando 8 estudos, nível III com 2 (18%) estudos e nível II (9%), com 1 estudo. O nível I não foi encontrado entre os artigos.

Quanto à área de publicação das produções analisadas, a pesquisa aponta uma predominância da área de enfermagem na publicação com 6 estudos (55%), seguidos da medicina com 2 (18%) e as seguintes áreas da fisioterapia, multidisciplinar e interdisciplinar com uma publicação cada (9%).

Nessa perspectiva, após análise temática dos artigos selecionados sobre autocuidado de idosos na pandemia da covid-19, o conteúdo foi agrupado em duas áreas temáticas: 1) Impactos da Pandemia no Autocuidado de Idosos e 2) Recomendações dos Estudos Revisados.

Discussão

Impacto da Pandemia no Autocuidado dos Idosos



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Nos estudos analisados (Maria *et al.*, 2022; Marques *et al.*, 2021; Wattanapisit *et al.*, 2022), observou-se impactos no bem-estar psicológico e na saúde mental dos idosos durante a pandemia da covid-19, constatando o aumento de sintomas psicológicos de ansiedade, depressão e estresse emocional, conseqüentemente à redução do comportamento e a motivação para o autocuidado.

Essas constatações estão em consonância com estudos que já pontuavam sobre o comprometimento da saúde mental dos idosos, principalmente devido à medida de prevenção e controle da disseminação da covid-19, o isolamento social. Em Fiorillo (2020), ressalta-se que o isolamento social é uma atitude estressora, por isso deve-se ter um olhar cuidadoso para saúde mental da população. Já o estudo Pue *et al.* (2021) demonstra que, durante o período de *lockdown*, idosos relataram problemas, tais como a diminuição do nível de atividade, da sensação de bem-estar e da função cognitiva, sendo estas influenciadas por quadros depressivos.

Essa realidade sobre redução de comportamento e motivação para o autocuidado relacionado a problemas psicológicos corrobora com a literatura, pois é sabido que sintomas depressivos nos idosos afetam a capacidade funcional e cognitiva, impedindo-os de desempenharem cuidados e funções no cotidiano, por exemplo, a execução de tarefas básicas (Araújo *et al.*, 2017).

Ainda mais, segundo Sharifi *et al.* (2021), o medo da covid-19 é uma das importantes implicações para problemas de saúde mental dos idosos. Sabemos que o medo aumenta o grau de ansiedade e estresse em indivíduos, fazendo com que ocorra sofrimento mental ou agravamento de sintomas de transtornos psiquiátricos pré-existentes (Shigemura *et al.*, 2020). Logo, o medo em contexto pandêmico afeta essa população, pois passam a ter medo de si mesmos e de seus parentes mais próximos, pelo temor da contaminação da covid-19,



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

sentimentos de inutilidade, culpa e excessos de informações, sendo algumas verdadeiras outras falsas. Fatores esses que ocasionaram alterações fisiológicas, além de favorecer o surgimento de doenças crônicas pré-existentes, como a hipertensão e diabetes, comuns nessa faixa etária (Santos *et al.*, 2020).

Outra consequência observada na pandemia que causou impacto no autocuidado dos idosos foi a dificuldade para realizar atividades básicas e instrumentais da vida diária. Santos e Reis (2022) indicam impactos na dieta, práticas de exercícios físicos e aspectos relacionados a fatores socioeconômicos. Radhakrishnan *et al.* (2021) citam interrupções no acesso a medicações e alimentos, além da preocupação financeira, destacando que esse impacto afetou principalmente idosos que residiam em zona rural. Além dessas questões, outra adversidade apontada pelos estudos são os obstáculos para adesão dos serviços remotos, trazendo como exemplo os impasses tecnológicos enfrentados pelos idosos (Pereira *et al.*, 2021; Wattanapisit *et al.*, 2022). Maria *et al.* (2022) pontuam sobre a limitação e utilização dos serviços de saúde. Já Jin *et al.* (2022) citam empecilhos para a realização de atividade física no período pandêmico.

Em relação aos impactos alimentares, o que vimos em países europeus afetados pela covid-19, como Itália, Espanha e Portugal – já em quarentena, como medida para evitar aglomerações – desenvolveram iniciativas que afetaram a cadeia de alimentos, dado que muitos estabelecimentos comerciais de refeições fecharam e os supermercados passaram a implementar regras para acesso e aquisição de produtos, para evitar o desabastecimento (Oliveira *et al.*, 2020). Portanto, a pandemia afetou a oferta e demanda de alimentos, atingindo especialmente os mais vulneráveis (Alpino *et al.*, 2020).

No caso dos idosos considerados vulneráveis, uma atividade básica como a ida ao supermercado tornava-se fator de risco,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

considerando a maior chance de contaminação por coronavírus. Para isso, estratégias para minimizar a contaminação foram adotadas, como, por exemplo, a compra de alimentos por *delivery*, todavia sabe-se que essa tecnologia não está acessível a toda população (Oliveira *et al.*, 2020).

Outra dificuldade revelada envolvendo tecnologia refere-se à dificuldade na adesão de serviços remotos. Vale considerar, o uso de tecnologia evita o deslocamento da pessoa idosa de sua residência a serviços de saúde, reduzindo as chances de exposição à covid-19 (Banskota *et al.*, 2020). Todavia, para algumas pessoas idosas os benefícios desses recursos apresentam limitações (Lana *et al.*, 2020), como pontuado nos estudos acima que discorrem sobre as dificuldades dos idosos com tecnologias.

Por isso, ainda que os recursos tecnológicos tenham sido uma das alternativas encontradas para organização dos serviços de saúde e assistência aos idosos, deve-se levar em conta a dificuldade de acesso às ferramentas virtuais e a comunicação por esses meios, principalmente entre pessoas mais idosas de baixa renda (Lana *et al.*, 2020).

Sobre o obstáculo para práticas de exercícios físicos, E. Souza *et al.* (2021) demonstraram que o comportamento sedentário foi marcante, pois os idosos não se sentiam estimulados à prática de exercícios físicos em ambientes domésticos. Por isso, deve-se ter um olhar mais cuidadoso para essa questão, considerando os riscos atuais de complicações de saúde, as taxas de mortalidade associadas à covid-19 interligam-se ao estado de inatividade física e sedentarismo (Nogueira *et al.*, 2021).

Por fim, nota-se diversos impactos decorrentes da pandemia que afetaram o autocuidado dos idosos, contribuindo para incapacidades funcionais e a progressão de doenças físicas e



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

psicológicas. Assim, emerge a necessidade de planejamento estratégico na área da saúde do idoso para minimizar esses problemas decorrentes da pandemia.

Recomendações dos Estudos Revisados

No conjunto de estudos examinados, encontram-se recomendações de algumas estratégias que podem colaborar para o autocuidado dos idosos, durante e após a pandemia da covid-19.

Dentre os achados, a intensificação da indicação do uso de tecnologia pela população idosa tornou-se significativa, ainda que com ressalvas, como visto no tópico acima. Tal fato pode ser identificado em Marques *et al.* (2021) que apresentam o uso de tecnologias móveis como possibilidade para promover interação social. Em (Alsaqer & Bebis, 2022; Pereira *et al.*, 2021) aparece o uso de aplicativos para a promoção da qualidade de vida, autocuidado e manutenção de atendimentos, aliados a intervenções técnicas. Já nos estudos de (Maria *et al.*, 2022; Wattanapisit *et al.*, 2022) é explorada a potencialidade da tecnologia para serviços de telessaúde. Porém, Radhakrishnan *et al.* (2021), ainda que discorram sobre a telessaúde, recomendam sobre a necessidade de desenvolver estudos para avaliar a implementação desse serviço.

Vale expor que a telessaúde já ocupava espaço nas discussões científicas, principalmente em países de alta renda. Quando surge a pandemia da covid-19, a telessaúde se revelou como uma ferramenta importante, pois foi uma solução encontrada por muitos países para manter os doentes fora dos hospitais, a fim de ganhar tempo e evitar a sobrecarga do sistema de saúde (Caetano *et al.*, 2020). Também auxiliou na restrição de indivíduos nos estabelecimentos de saúde, reduzindo dessa forma o risco de contaminação e propagação do coronavírus (Paloski *et al.*, 2020).



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Já aplicativos como, por exemplo, vídeo chamada por *WhatsApp*, aproximou gerações e estimulou familiares a acompanharem os idosos, ajudando-os a identificar como lidavam com o isolamento social e sua condição de saúde (Banskota *et al.*, 2020), além disso propiciou pedidos de alimentos e/ou remédios de forma remota (Costa *et al.*, 2021). Por esse motivo, o uso imediato e a aplicação bem-sucedida da tecnologia digital podem aprimorar a educação e a comunicação em saúde pública. Alguns exemplos têm se multiplicado nesta pandemia, como o uso pelas autoridades de saúde de mídias sociais para fornecer informações em saúde de interesse público, atualizar casos em “tempo real”, informar sobre iniciativas governamentais e esclarecer dúvidas dos usuários (Caetano *et al.*, 2020).

Outra recomendação importante para o autocuidado é a educação em saúde voltada para atender as necessidades da população idosa. Radhakrishnan *et al.* (2021) destacam a importância de uma comunicação aprimorada para o gerenciamento da covid-19. Jin *et al.* (2022) defendem a capacitação tanto dos idosos, como familiares e comunidades para otimizar ações de saúde. Já Wattanapisit *et al.* (2022) recomendam aos profissionais de saúde explorar os padrões e fundamentos das práticas de autocuidado para melhor compreensão das necessidades individuais dos idosos e suas experiências vividas.

A educação em saúde é um campo multifacetado, formado por distintas concepções oriundas tanto da área da saúde quanto da educação (Schall & Struchiner, 1999). Tal prática pode colaborar para gerência do autocuidado de idosos no contexto pandêmico, pois baixos índices de letramento em saúde acarretam prejuízos à saúde dos indivíduos. Desse modo, o conhecimento sobre doenças, baixa adesão a medidas de prevenção/promoção de saúde e baixa adesão aos



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

medicamentos, geram risco à saúde, principalmente no que se refere ao período de uma pandemia (Cardoso *et al.*, 2021).

Essa recomendação é bastante citada nos artigos, uma vez que existe a necessidade de não apenas traçar e executar planos de educação em saúde, mas promover o diálogo, principalmente com a participação dos beneficiados, no caso os idosos, visando uma maior compreensão do seu contexto de vida, a fim de promover práticas educativas eficazes (Palácios & Takenami, 2020).

Também apareceram nos artigos, ainda que com menor intensidade em comparação a essas duas primeiras recomendações, as seguintes indicações voltadas para o autocuidado dos idosos: Lima *et al.* (2020) frisam que profissionais da saúde devem incentivar a prática de atividade física, nutrição adequada e qualidade de sono como medida de autocuidado dos idosos. Sharifi *et al.* (2021) recomendam projetar programas para gerenciar o medo da covid-19, com orientações que abordem as consequências negativas para a saúde mental dos idosos; Maria *et al.* (2022) destacam que os cuidadores ganham papel fundamental, ajudando a identificar quais comportamentos de autocuidado podem ser mantidos e quais correm o risco de não serem realizados adequadamente, assim seria possível planejar intervenções individualizadas.

A questão do incentivo de profissionais para o autocuidado de idosos já vem sendo bastante discutida, inclusive antes da pandemia. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2009) no *Plano de Ação sobre a Saúde das Pessoas Idosas* indica estratégias e ações participativas, seguindo os seguintes compromissos: saúde das pessoas idosas nas políticas públicas; adequação dos sistemas de saúde para enfrentar os desafios associados ao envelhecimento da população e formação de recursos humanos. Tanto que, na pandemia da covid-19, novas estratégias de cuidado envolvendo a inclusão de



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

gestores públicos, profissionais de saúde, idosos e seus familiares foram utilizadas, validando a importância dos programas e ações de saúde que podem e devem ser ampliados (Caberlon *et al.*, 2021).

Projeções de programas voltados para a saúde mental encontram-se disponíveis na literatura, apresentando intervenções com resultados promissores. Em Kavour *et al.* (2020) é evidenciada a viabilidade de um programa de telessaúde implementado no serviço de cuidados agudos de saúde mental na Austrália, que colaborou para a avaliação de capacidades individuais da população em ir até um serviço de emergência durante uma crise, de traçar estratégias de enfrentamento de situações críticas ou de utilizar o serviço de telemedicina. No Brasil, identificou-se uma intervenção educativa preventiva sobre ansiedade para pessoas idosas em tempos de covid-19, a qual, através de um perfil na rede social *Instagram*, foram divulgados conteúdos relacionados à promoção da saúde mental, como alimentação, atividade física, relações sociais e sono, mostrando-se efetiva para a promoção de saúde na velhice (Tajra *et al.*, 2020).

Quanto ao papel desempenhado pelos cuidadores para o autocuidado dos idosos, em tempos pandêmicos, o cuidador fornece os cuidados à pessoa idosa, os quais podem ser intensificados em resposta à vulnerabilidade do idoso à covid-19 (Batello *et al.*, 2020). Contudo, vale salientar que o cuidado só é possível caso os cuidadores estejam em boas condições físicas, psíquicas e emocionais. Logo, velhos e novos hábitos precisam ser estabelecidos por todos no convívio com idosos (Irigaray, 2020).

Ademais, em Batello *et al.* (2020) é defendido que o olhar, o pensamento e o planejamento da família e da sociedade precisam incluir o cuidador não apenas como mero executor de ações planejadas, mas o sujeito que vai ser a referência na promoção e qualidade do cuidado. Em função disso, os cuidadores precisam de



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

apoio para realizar suas funções adequadamente e auxiliar os idosos no período da pandemia da covid-19 (Irigaray, 2020). Dessa maneira, a visibilidade do papel do cuidador se fazem urgente e necessária, por estar na “linha de frente anônima” no cuidado à pessoa idosa durante a pandemia (Batello *et al.*).

Assim, os artigos revisados trazem propostas positivas e norteadoras para guiar profissionais de saúde na elaboração de práticas de autocuidado de forma sistematizada para atender às necessidades dos idosos, além de sugestões que não tratam o autocuidado do idoso de forma individualizante, mas com a colaboração de familiares, profissionais de saúde e comunidade. E ainda que existam limitações em algumas recomendações, verifica-se resultados promissores que agregam na área da saúde do idoso.

Considerações Finais

A análise da produção científica sobre autocuidado de idosos na pandemia da COVID-19 está em desenvolvimento, e mesmo com uma amostra relativamente pequena foi possível perceber os desdobramentos das pesquisas no âmbito nacional e internacional.

Verifica-se que a partir do ano de 2022 houve uma crescente nas produções científicas sobre a temática. A ocorrência de uma maior produção pode estar relacionada ao fato de que os idosos, por pertencerem ao grupo de risco, tinham limitações para participarem de pesquisas presenciais, sendo a modalidade remota uma alternativa encontrada para ter acesso a eles. Mas com a chegada da vacina, adaptações das pesquisas frente a realidade do coronavírus e o destaque do autocuidado em tempos da pandemia pode ter contribuído para o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema.

No mapa das produções ficou clara a predominância de estudos na língua inglesa, em diversos países. Isso pode ser justificado devido



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

à expectativa de maior visibilidade aos artigos, além de ser uma forma estratégica de comunicação adotada pela comunidade científica, tendo em vista que o inglês é considerado uma língua universal. Entretanto, ao olharmos os artigos escritos em português, verificamos a força do Brasil quanto ao local de origem das publicações.

Os estudos produzidos no Brasil, seguindo o critério de nível de evidência estabelecido por Stetler *et al.* (1998), são considerados estudos de baixa evidência, visto que são oriundos de revisão de literatura e relato de experiência. Porém, vale ressaltar que o período da pandemia da covid-19 coincidiu com cortes orçamentários para a ciência no país, além do mais, como pontuado acima, a alternativa de pesquisas on-line para ter acesso aos idosos no Brasil encontrou barreiras, tais quais a falta de acessibilidade digital, dificuldade no uso de smartphome e computador por parte dos idosos, ou seja, o país enfrentou obstáculos para desenvolver estudos com melhores evidências com idosos.

Sobre impactos que a pandemia ocasionou no autocuidado dos idosos, é visto problemas que afetaram o bem-estar psicológico e a saúde mental, com aumentos de sintomas de ansiedade, depressão e estresse, afetando de forma direta e indireta a capacidade de autocuidado dos idosos. Também verificou-se a dificuldade da realização de atividades diárias, como, por exemplo, impactos na alimentação, realização de exercícios físicos e nos tratamentos de saúde.

Os estudos revisados também trazem algumas recomendações de estratégias que auxiliariam no autocuidado dos idosos durante e após a pandemia da covid-19. O uso de tecnologias para serviços de telessaúde e aplicativos móveis voltados para a promoção da qualidade de vida, bem como a educação em saúde com o idoso assumindo um papel ativo em seus próprios cuidados, seguido de um



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

plano individualizado que contemple as suas reais necessidades, tendo o amparo da família, comunidade e profissionais de saúde.

Ademais, constatamos nesta produção lacunas importantes, principalmente no que compete ao desenvolvimento de pesquisas com melhores evidências publicadas em português. Além disso, parece haver uma preocupação sobre a questão do autocuidado no período pandêmico, todavia a maioria das publicações concentra-se na área de publicação da enfermagem, ou seja, embora seja um tema que deveria envolver uma rede de profissionais da saúde, as discussões ainda estão centralizadas dentro de um campo de saber específico.

Por isso, como recomendações para estudos futuros, sugere-se o aperfeiçoamento das pesquisas que envolvam a temática em questão, que consigam abarcar as vivências acerca das práticas de autocuidados realizados por idosos nesse período, considerando elementos sociais, econômicos e culturais e que sejam realizados por outras áreas da saúde, ou até mesmo em conjunto com profissionais da enfermagem que já possuem experiência de pesquisas a respeito do tema do autocuidado. Adicionalmente, recomenda-se pesquisas futuras sobre o uso de tecnologias inovadoras para apoiar o autocuidado de idosos, uma vez que são apresentadas como recomendações, mas ao mesmo tempo constata-se limitações que influenciam de modo direto as práticas de autocuidado em saúde dos idosos.

Agradecimentos

Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Ao apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pela concessão das bolsas, bem como pelas oportunidades e experiência proporcionadas pelo programa, durante o período de vigência.



Referências

- Almeida, L. & Bastos, P. R. H. O. (2017). Autocuidado do Idoso: revisão sistemática da literatura. *Revista Espacios*, 38 (28), 3. <https://www.revistaespacios.com/a17v38n28/a17v38n28p03.pdf>
- Alpino, T. D. M. A., Santos, C. R. B., Barros, D. C. D., & Freitas, C. M. D. (2020). Covid-19 e (in) segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais. *Cadernos de Saúde Pública*, 36. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00161320>
- Alsaqer, K., & Bebis, H. (2022). Self-care of hypertension of older adults during covid-19 lockdown period: a randomized controlled trial. *Clinical Hypertension*, 28(1), 1-13. <https://doi.org/10.1186/s40885-022-00204-7>
- Armitage, R., & Nellums, L. B. (2020). Covid-19 and the consequences of isolating the elderly. *The Lancet Public Health*, 5(5), e256. [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30061-X](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30061-X)
- Araújo, G. K. N., de Sousa, R. C. R., Souto, R. Q., da Silva Júnior, E. G., do Carmo Eulálio, M., Alves, F. A. P., & Neri, A. L. (2017). Capacidade funcional e depressão em idosos. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 11(10), 3778-3786. 10.5205/reuol.12834-30982-1-SM.1110201711
- Banskota, S., Healy, M., & Goldberg, E. M. (2020). 15 smartphone apps for older adults to use while in isolation during the covid-19 pandemic. *Western Journal of Emergency Medicine*, 21(3), 514. 10.5811/westjem.2020.4.47372
- Batello, G. V. V. A. T., Guimarães, M. S. A., Pereira, I. A. C., Bandeira, M., & Nunes, D. P. (2020). Cuidadores de idosos em situação de pandemia: reflexos sobre o cuidar e ser cuidado. *Revista ABEn*, 19(6), 20-25. <https://doi.org/10.51234/aben.20.e02.c03>
- Brasil. Ministério da Saúde (2022). Guia de vigilância epidemiológica Emergência de saúde pública de Importância nacional pela Doença pelo coronavírus 2019—covid-19. *Secretaria de Vigilância em Saúde*. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/coronavirus/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19_2021.pdf/view



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Bezerra, D. R. C., Santo, F. H. d. E., Monteiro, J. K. d. M. F., & Muto, T. S. (2020). Os vulneráveis no período do covid-19: Uma revisão integrativa de literatura. *Research, Society and Development*, 9(10), 1-18. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8860>
- Caetano, R., Silva, A. B., Guedes, A. C. C. M., Paiva, C. C. N. D., Ribeiro, G. D. R., Santos, D. L., & Silva, R. M. D. (2020). Challenges and opportunities for telehealth during the covid-19 pandemic: ideas on spaces and initiatives in the Brazilian context. *Cadernos de Saúde Pública*, 36. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>
- Caberlon, I. C., Lana, L. D., Silva, M. C. S., Paskulin, L. M. G., & Rosa, L. G. F. (2021). Importância do Envelhecimento saudável como Política Pública no Pós-Pandemia da covid-19. *Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID*, 19. <https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c01>
- Cardoso, R. D. S. S., Pereira, J. M., Santana, A. B., Sá, S. P. C., Lindolpho, M. C., & Chrizostimo, M. M. (2021). Letramento em saúde na pessoa idosa em tempos de pandemia e infodemia do covid-19: um desafio mundial. *Santana RF, org. Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID*, 19-3. <https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c21>
- Costa, D. E. S., de Andrade Rodrigues, S., Alves, R. D. C. L., da Silva, M. R. F., Bezerra, A. D. C., dos Santos, D. C., ... & do Nascimento, C. E. M. (2021). A influência das tecnologias na saúde mental dos idosos em tempos de pandemia: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(2), e8210212198-e8210212198. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12198>
- Fiorillo, A., Sampogna, G., Giallonardo, V., Del Vecchio, V., Luciano, M., Albert, U., ... & Volpe, U. (2020). Effects of the lockdown on the mental health of the general population during the covid-19 pandemic in Italy: Results from the COMET collaborative network. *European Psychiatry*, 63(1). <https://doi.org/10.1192/j.eurpsy.2020.89>
- Irigaray, T (2020). Promovendo Qualidade de Vida em Tempos de pandemia: um Manual para Idosos e seus Cuidadores. Porto Alegre: EDIPUCRS.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Jin, X., Chen, Y., Zhou, R., Jiang, X., Chen, B., Chen, H., ... & Wang, H. (2022). Life in a New Normal with a Self-Care Routine: A Cross-Sectional Study of Older Adults' Daily Health Behaviors (DHB) Performance during the Initial Outbreak of covid-19 in China. *Nutrients*, 14(8), 1678. <https://doi.org/10.3390/nu14081678>

Kavoor, A. R., Chakravarthy, K., & John, T. (2020). Remote consultations in the era of covid-19 pandemic: Preliminary experience in a regional Australian public acute mental health care setting. *Asian Journal of Psychiatry*, 51, 102074. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102074>

Lana L.D, Silva M.C.S., Tanaka A.K.S.R., Vieira R.W., Rosa L.G.F., Aires M. (2020). Teleconsulta de enfermagem aplicações para pessoas idosas na pandemia da covid-19. In: Santana RF (Org.). *Enfermagem gerontologica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. 2.ed.rev. Brasília, DF: Editora ABEn; p 54-59. (Serie Enfermagem e Pandemias, 2)*. <https://doi.org/10.51234/aben.20.e02.c09>

Lima Bezerra, P. C., de Lima, L. C. R., & Dantas, S. C. (2020). Pandemia da covid-19 e idosos como população de risco: aspectos para educação em saúde. *Cogitare enfermagem*, 25. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73307>

Maria, M., Ferro, F., Vellone, E., Ausili, D., Luciani, M., & Matarese, M. (2022). Self-care of patients with multiple chronic conditions and their caregivers during the COVID-19 pandemic: A qualitative descriptive study. *Journal of Advanced Nursing*, 78(5), 1431-1447. <https://doi.org/10.1111/jan.15115>

Marques, E. O., de Andrade Rodrigues, S., de Freitas, M. C., Lemos, T. C., de Lima, V. L. C., de Oliveira, P. E., ... & do Nascimento, C. E. M. (2021). Impactos da pandemia da covid-19 no autocuidado de idosos: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(3), e56910313672-e56910313672. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13672>

Muniz, V. D. O., Braga, L. D. C. A., Araujo, P. O. D., Santana, P. P. C., Pereira, G. S., Sousa, A. R. D., ... & Carvalho, E. S. D. S. (2022). Déficit do autocuidado entre homens idosos no curso da pandemia de covid-19: implicações à enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0933pt>



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Nogueira, C. J., Cortez, A. C. L., de Oliveira Leal, S. M., & Dantas, E. H. M. (2021). Recomendações para a prática de exercício físico em face do covid-19: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício*, 20(1), 101-124. <https://doi.org/10.33233/rbfex.v20i1.4254>
- Oliveira, T. C., Abranches, M. V., & Lana, R. M. (2020). (In) Segurança alimentar no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. *Cadernos de saúde pública*, 36. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00055220>
- Organização Mundial da saúde (2022). *Excesso da mortalidade associado à pandemia de covid-19 foi de 14,9 milhões em 2020 e 2021*. <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2022-excesso-mortalidade-associado-pandemia-covid-19-foi-149-milhoes-em-2020-e-2021>
- Organização Mundial da Saúde (2021). *Colocando as pessoas em primeiro lugar na gestão de sua saúde: nova diretriz da OMS sobre intervenções de autocuidado*. <https://www.who.int/news/item/23-06-2021-putting-people-first-in-managing-their-health-new-who-guideline-on-self-care-interventions>.
- Organização Mundial da Saúde. Genebra, (2002). Envelhecimento ativo: um marco político. <https://extranet.who.int/agefriendlyworld/wp-content/uploads/2014/06/WHO-Active-Ageing-Framework.pdf>
- Organização Pan-Americana da Saúde (2009). *Plan de acción sobre la salud de las personas mayores incluyendo el envejecimiento activo y saludable*. <https://www.paho.org/es/documentos/plan-accion-sobre-salud-personas-mayores-incluido-envejecimiento-activo-saludable-cd498>
- Paloski, G. D. R., Barlem, J. G. T., Brum, A. N., Barlem, E. L. D., Rocha, L. P., & Castanheira, J. S. (2020). Contribuição do telessaúde para o enfrentamento da covid-19. *Escola Anna Nery*, 24. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0287>
- Palácio, M. A., & Takenami, I. (2020). Em tempos de pandemia pela covid-19: o desafio para a educação em saúde. *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia*, 8(2), 10-15. <https://doi.org/10.22239/2317-269X.01530>



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Pereira, D. A. G., de Oliveira, L. C., Poeiras, P. T. C., da Silva Nogueira, T., & Ferreira, F. R. (2021). Autocuidado apoiado remoto para pessoas com doença arterial periférica. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 12(3), 387-396. <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2021v12n3.11883>

Pue, S., Gillebert, C., Dierckx, E., Vanderhasselt, M. A., De Raedt, R., & Van den Bussche, E. (2021). The impact of the covid-19 pandemic on wellbeing and cognitive functioning of older adults. *Scientific reports*, 11(1), 1-11. <https://doi.org/10.1038/s41598-021-84127-7>

Radhakrishnan, K., Allen, C., DeMain, A. S., & Park, L. (2021). Impact of covid-19 on heart failure self-care: a qualitative study. *The Journal of cardiovascular nursing*, 36(6), 609. [10.1097/JCN.0000000000000794](https://doi.org/10.1097/JCN.0000000000000794)

Santos, J. M. S., dos Santos Messias, E. M., & Lopes, R. F. (2020). Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia. *Nursing (São Paulo)*, 23(268), 4562-4569. <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i268p4562-4569>

Santos Oranje, B., & Reis, D. A. (2022). Práticas de Autocuidado dos Idosos com Doença Crônica em tempos da covid-19. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 11(3), 326-340.: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n3.p326a340>

Schall, V. T., & Struchiner, M. (1999). Educação em saúde: novas perspectivas. *Cadernos de Saúde Pública*, 15, S4-S6. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1999000600001>

Sharifi, N., Rezaei, N., Fathnezhad-Kazemi, A., & Ghiasi, F. (2021). Association between Fear of covid-19 with Self-care Behaviors in Elderly: A Cross-Sectional Study. *Social Work in Public Health*, 36(5), 606-614. <https://doi.org/10.1080/19371918.2021.1937435>

Stetler CB, Morsi D, Rucki S, Broughton S, Corrigan B, Fitzgerald J, et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. *Appl Nurs Res*. 1998;11(4):195-206. [https://doi.org/10.1016/S0897-1897\(98\)80329-7](https://doi.org/10.1016/S0897-1897(98)80329-7)

Shigemura, J., Ursano, R. J., Morganstein, J. C., Kurosawa, M., & Benedek, D. M. (2020). Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

and target populations. *Psychiatry and clinical neurosciences*, 74(4), <https://doi.org/10.1111/pcn.12988>

Souza, M. T., Silva, M. D., Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)* 8 (1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

Souza, E. C., de Oliveira, A. C., Lima, S. V. M. A., de Melo, G. C., & de Araújo, K. C. G. M. (2021). Impactos do isolamento social na funcionalidade de idosos durante a pandemia da covid-19: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(10), e498101018895-e498101018895. <https://doi.org/10.33448/rsdv10i10.18895>

Sun, Z., Yang, B., Zhang, R., & Cheng, X. (2020). Influencing factors of understanding covid-19 risks and coping behaviors among the elderly population. *International journal of environmental research and public health*, 17(16), 5889. <https://doi.org/10.3390/ijerph17165889>

Tajra, A. C. G., Cruz, C. D. S. N., Leal, D., Grespan, J. P. B. A., de Brito, L. T., Freitas, M. P., & da Silva, H. S. (2020). Elaboração de uma intervenção educativa preventiva sobre ansiedade para idosos: relato de experiência em tempos de covid-19. *Revista Kairós-Gerontologia*, 23, 59-76. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i0p59-76>

Wattanapisit, A., Sottiyotin, T., Thongruch, J., Wattanapisit, S., Yongpradern, S., & Kowaseattapon, P. (2022). Self-Care Practices of Patients with Non-Communicable Diseases during the covid-19 Pandemic: A Qualitative Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(15), 9727. <https://doi.org/10.3390/ijerph19159727>

Autores:

Rosa Maria Rodrigues Marques

Mestre em Processos Psicológicos e Saúde (PPGPSI/UFAM). Especialista em Psicologia Clínica de Base Fenomenológica. Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Email: rosamarqueshp@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9812-8162>

Denise Machado Duran Gutierrez



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Graduação em psicologia. Doutora em Saúde Coletiva. Professora da Universidade Federal do Amazonas. Email: dmdgutie@uol.com.br.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0031-3045>

Ewerton Helder Bentes de Castro

Doutor em Psicologia pela FFCLRP/USP. Professor Associado da Faculdade de Psicologia/UFAM. Líder do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). E-mail: ewertonhelder@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2227-5278>